

PEDAGOGIA DALCROZE: CULTURA DE ANORI COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO EM MÚSICA

DALCROZE PEDAGOGY: ANORI CULTURE AS A POSSIBILITY FOR TEACHING MUSIC

¹Raimundo Neves Ozier; ²Lucyanne de Melo Afonso

¹Secretaria Estadual de Educação e Desporto – prneves_30@hotmail.com

²Universidade Federal do Amazonas – lucyanneafonso@ufam.edu.br

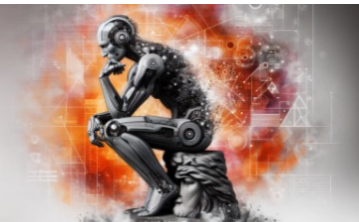
RESUMO: Este artigo é resultado da Dissertação do Mestrado profissional em Artes – PPG-ART-MP - Mestrado Profissional em Artes – Programa Profartes – UFAM/UEA, tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa; bem como a realização de exercícios práticos desenvolvidos no ambiente escolar por meio da Pedagogia de Emile Jacques Dalcroze, rítmica, solfejo e da improvisação com estudantes da 3ª série 3 do Ensino Médio na Escola Estadual Presidente Costa e Silva no município de Anori – Amazonas. Tendo como abordagem metodológica da pedagogia de Dalcroze. Buscou-se relacionar a cultura local dos estudantes na cultura do açaí, farinha e do peixe, entrelaçada com a pedagogia Dalcrozeana por meio das contribuições dos educadores musicais dedicados ao campo da rítmica e ensino da música. Como base teórica recorreu-se a autores como: Brasil (1996), Mariani, (2011), Rodrigues (1979), dentre outros. A pesquisa aponta o potencial cultural do município de Anori, evidenciada por meio das práticas pedagógicas voltadas ao ensino da música através da rítmica. Desta forma, abri caminhos para novas possibilidades pedagógicas voltadas ao ensino de música nas escolas de tempo integral, bem como o ensino de artes, vindo a contribuir com as futuras pesquisas e práticas pedagógicas.

PALAVRAS CLAVE: Música; Rítmica Dalcroze; Cultura Anoriense; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: *This article is the result of the Master's Dissertation of the Master in Arts Course – PPG-ART-MP - Professional Master in Arts – Profartes Program – UFAM/UEA, aims to present the results of the research; as well as carrying out practical exercises developed in the school environment through the Pedagogy of Emile Jacques Dalcroze, rhythmic, solfeggio and improvisation with students from the 3rd year of high school at the Presidente Costa e Silva State School in the municipality of Anori – Amazonas. Taking the nuances of Dalcroze's pedagogy as a methodological approach. We sought to relate the local culture of students to the culture of açaí, flour and fish, intertwined with Dalcrozean pedagogy through the contributions of music educators dedicated to the field of rhythm and music teaching. As a theoretical basis, authors such as: Brasil (1996), Mariani (2011), Rodrigues (1979), among others, were used. The research highlights the cultural potential of the municipality of Anori, evidenced through pedagogical practices aimed at teaching music through rhythm. In this way, I opened paths for new pedagogical possibilities aimed at teaching music in full-time schools, as well as teaching arts, contributing to future research and artistic pedagogical practices.*

KEYWORDS: *Music; Dalcroze Rhythmic; Anoriense Culture; Pedagogical practices.*





1. INTRODUÇÃO.

Segundo Brasil (1996), todos têm direito à educação de forma obrigatória e gratuita, com tratamento igualitário e acesso aos serviços educacionais, por sua vez, o ensino de arte desenvolve o censo estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais presentes na macro cultura. Neste sentido, todos os conhecimentos adquiridos pelos alunos só farão sentido se forem explorados pelo professor.

O artigo tem como objetivo mostrar o resultado da pesquisa realizado durante o período de 2021 a 2022, como proposta pedagógica do entrelaçamento da cultura de Anori – AM com a Pedagogia Dalcroze: práticas pedagógicas para o ensino de música, bem como conhecer o cerne da pedagogia aplicada ao ensino de música no ensino médio, realizada no município de Anori, escola estadual presidente Costa e Silva.

Desta forma, refletir e articular a pedagogia de Dalcroze com a cultura local são competências válidas para o desenvolvimento da proposta pedagógica, pois visam “a musicalização do corpo” (MARIANI, 2011, p. 27). É a partir dessa relação que foram trabalhados o ensino de música, uma vez que o corpo é um instrumento fundamental para desenvolver os movimentos corporais. (RODRIGUES, 1979). Neste sentido, essa representação cultural faz parte do cotidiano do aluno.

O texto está dividido em três títulos, introdução, situando a pesquisa e seus resultados, seguido da importância da cultura e movimentos corporais proposto pela pedagogia de Dalcroze por meio da rítmica, solfejo e improvisação nas aulas de música no ensino médio. No terceiro título, busca-se evidenciar a aplicação das práticas pedagógicas, seguido do quarto título que apresenta os métodos e por fim o quinto título sobre os resultados alcançados.

2. APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE MÚSICA

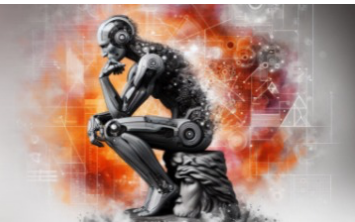
O artigo aborda uma Proposta Pedagógica em sala de aula, com alunos do 3º ano do ensino médio, turma 3, desenvolvida dentro do ambiente escolar, delimitada com ensino e desenvolvimento de práticas pedagógicas por meio da pedagogia de Dalcroze, contextualizando a rítmica, solfejo e improvisação nas aulas de música na escola de tempo integral em Anori como resultado da Dissertação de Mestrado em Ensino de Artes do PPG – ARTE-UFAM.

2.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AULAS DE MÚSICA

Desenvolver o ensino de artes em escolas públicas se torna um grande desafio por parte do professor, uma vez que necessita de uma formação sólida que garanta um embasamento pedagógico sólido para ensinar os conceitos relativos à disciplina. Para Dalcroze, os exercícios de rítmica tem como objetivo “fazer o aluno o aluno se familiarizar com os elementos da linguagem musical através do movimento corporal” (MARIANI, 2011. p 39), não somente pela teoria, mas também pela vivência.

A pedagogia apresentada pelo compositor e pedagogo Suíço Émile Jaques Dalcroze abre portas para as inovadoras pedagogias musicais que surgiram na primeira metade do século XX, por meio de seu método, que consiste na educação musical baseada no movimento. Desta forma, o aprendizado ocorre por meio da música e pela música, numa escuta ativa. Para tanto, segundo Mariani (2011), seu método parte de três ferramentas básicas: a rítmica, o solfejo e a improvisação.





Para tanto, os educadores musicais concordam com a importância da metodologia para ser trabalhada na educação musical, uma vez que os métodos de Dalcroze são aprofundados pelos exercícios, mediante as atividades propostas pelo professor, levando em consideração que este método não se resume em um desporto ou passatempo, mas em um sistema estruturado que tem como objetivo trabalhar a relação entre movimentos corporais, percepção e escuta ativa. Segundo Rodrigues (1979), a rítmica é o ponto principal da pedagogia de Dalcroze, pois as primeiras experiências musicais são advindas da motricidade e se envolvem no movimento. Um exemplo são os movimentos naturais da criança ao brincar, esses movimentos podem fazer parte do ensino da música, uma vez que cabe ao professor aprofundar o conhecimento em educação musical.

Por conseguinte, este estudo preparatório deverá ser completado pela busca dos meios técnicos de expressão própria a cada arte especializada. Estes estudos superiores são particularmente facilitados pelos conhecimentos gerais, físicos e mentais que tenham adquirido pelos discípulos que deram seus primeiros passos com a rítmica de Jaques – Dalcroze (DALCROZE¹, 1926, apud RODRIGUES, 1999, p. 16).

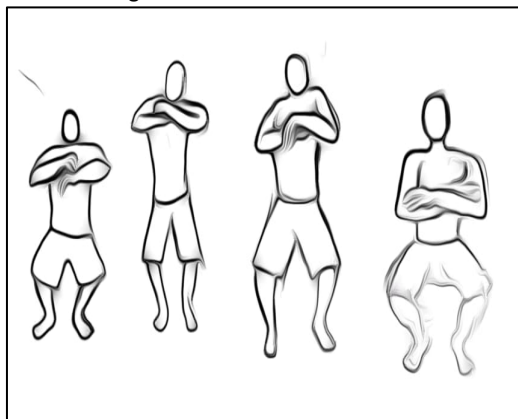
Desta forma, os exercícios, segundo Dalcroze, envolviam a participação do corpo e da mente por meio da escuta ativa, necessária para criar uma consciência rítmica. Vale destacar que esses movimentos não envolvem apenas a experiência do ritmo, mas também a altura de som, intervalos, notas de acordes, estruturas harmônicas. Enfim, todos os elementos da linguagem musical, com planejamento e objetivos claros e definidos, permitindo que o corpo se torne um instrumento para a contextualização dos elementos musicais. A seguir apresenta-se os movimentos corporais da cultura de Anori, o açai, a pesca e a farinha, numa relação da pedagogia de Dalcroze por meio de seus elementos: rítmica, solfejo e improvisação.

2.1.1. Rítmica

2.1.1.1. Açai – Colheita do açai:

Desta forma, parte-se dos elementos fundamentais para a colheita do açai, a saber: subir na árvore do açai, debulhar o açai, transportar o açai e preparar o açai. Tais ações dizem muito a respeito da cultura local e do cotidiano dos alunos que vivenciam essas atividades. Elementos corporais da colheita do açai para vivência da rítmica de Dalcroze, figura 1.

Figura 1 - Movimentos rítmicos

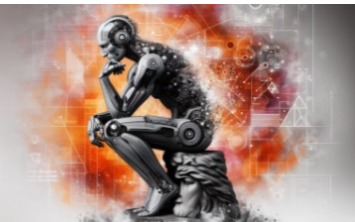


Movimento 1 Movimento 2 Movimento 3 Movimento 4

Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

¹ Dalcroze – Diretora do Instituto Jaques – Dalcroze de Genebra, 1926.





As imagens dispostas da esquerda para a direita representam os movimentos utilizados para apanhar o cacho do açaí ao subir nas árvores. Os movimentos dispostos representam uma relação com o movimento ascendente e descendente na linguagem musical. Desta forma, para marcar o tempo, será utilizado um tambor ou um piano (Teclado). As atividades foram desenvolvidas em sala de aula com os alunos, dispostos em lugares diferentes, livres para se movimentarem, explorando os espaços, controlando o ambiente e os movimentos pelo comando do professor que orientará a atividade.

Por meio do exercício, o professor pode explorar juntamente com os alunos os exercícios de respiração, bem como explorar a duração do tempo, ao respirar segura a respiração em 4 tempos, depois solta a respiração também em 4 tempos. O exercício pode ser realizado utilizando outro tempo, segundo a instrução solicitada. Figura 2.

2.1.1.2. *Debulhar o açaí:*

Figura 21 - Movimento Descendente



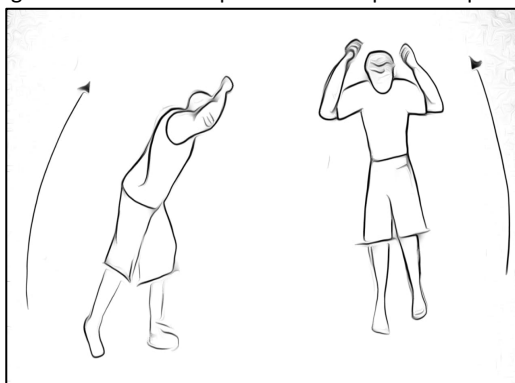
Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

Para debulhar o açaí, o apanhador pega o cacho e faz um movimento descendente, onde pode ser explorado o compasso binário. Será trabalhada a introdução do compasso binário. Os alunos ficarão em lugares diferentes na sala e ao comando do professor, primeiramente foram trabalhadas respiração e inspiração.

2.1.1.3. *Transportar o açaí*

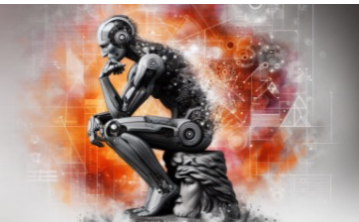
Na representação da figura 3, os alunos estudaram as notas musical. Ficarão dispostos na sala e o professor colocará no piso da sala placas com as notas musical. Ao comando do professor, os alunos farão o movimento da figura. 4, caminharão na trilha das notas musical, que podem ser organizadas nos movimentos ascendentes e descendentes.

Figura 4 - Movimentos para a direita e para a esquerda



Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

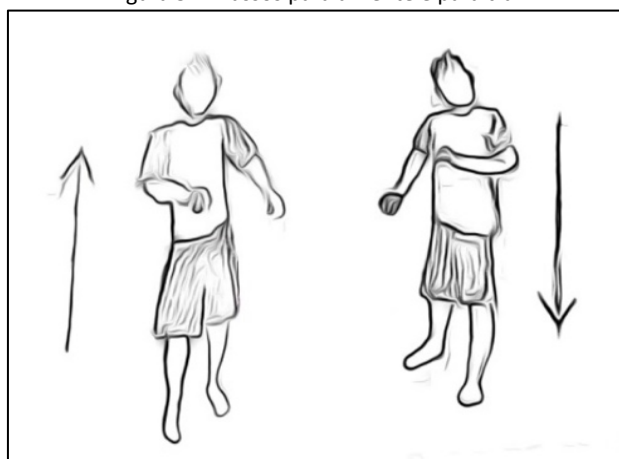




2.1.1.4. Pesca – Remar

Os alunos caminharão conforme o movimento e a ação de remar. Foram organizados dentro de sala de aula e ao som do tambor. Conforme o andamento, os alunos caminharão reto, sendo que foram explorados os movimentos tanto do lado direito como esquerdo. Os alunos, ao iniciar o movimento, precisarão sair do lugar dando um passo à frente, se movimentando em ambas as direções, para frente e para trás, figura 5.

Figura 52 - Passos para a frente e para trás

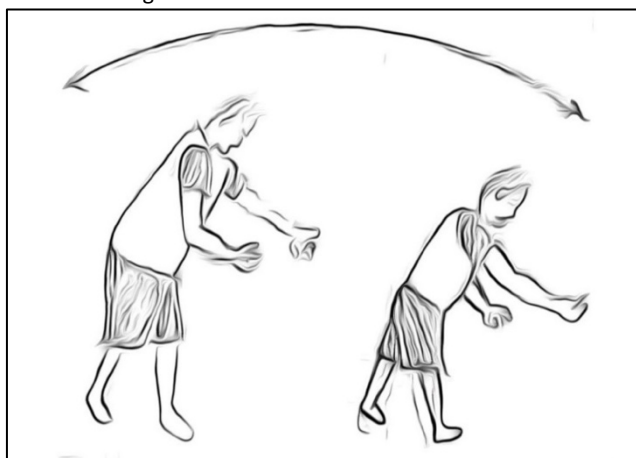


Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

2.1.1.5. Pescar – Colocar e puxar a malhadeira

Nos movimentos de soltar a malhadeira e puxar a malhadeira, os alunos, ao soltarem a malhadeira, andarão para trás, explorando andamentos ao som da música. Sendo que para puxar a malhadeira o movimento é invertido, andando para a frente em direção reta, Figura 6.

Figura 6 - Andando em sentido diferente



Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

2.1.1.6. Produção da Farinha:

Na figura 7, os alunos ficarão dispostos na sala de aula atentos para os comandos do professor, que introduzirá os conceitos de andamento e pulsação ao som de um repertório da cultura da farinha, representado por duas duplas de alunos, sendo que uma dupla acompanhará a pulsação da música e a outra o andamento, depois foram formadas outras duplas para vivenciarem a atividade, em seguida as duplas podem trocar de papéis.



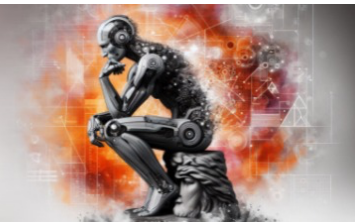
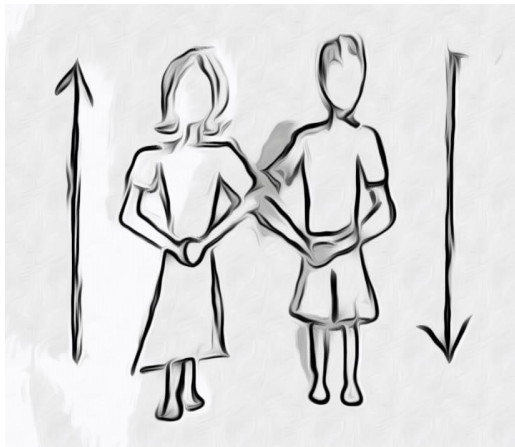


Figura 7 - Entrelaçando os braços em movimentos para frente e para trás



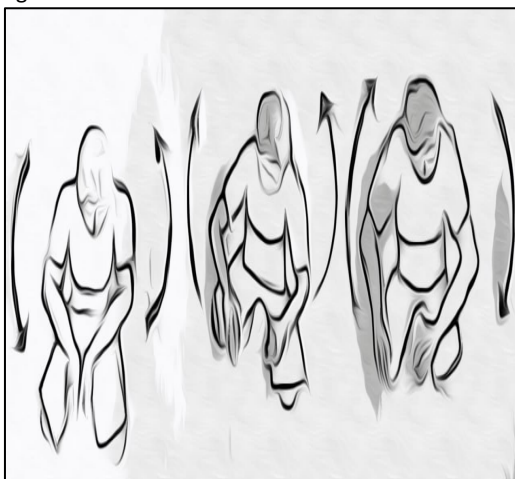
Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

2.1.1.7. Produção da Farinha: Peneirar a Massa

Os alunos sentados na cadeira farão os movimentos circulares, conforme a imagem disposta, da esquerda para a direita, movimento circular da direita para a esquerda, no tempo que o professor tocar o tambor.

Na figura 8 é possível ver os exercícios envolvendo os dois braços em movimentos circulares, da direita para a esquerda, com ambas as mãos. Já o último movimento será feito com o braço esquerdo em sentido horário, onde podem ser trabalhados os conceitos de compassos, binário, ternário e quaternário, explorando a dissociação dos braços, Figura 24.

Figura 8 - Prática de movimentos circulares uniformes



Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

2.1.1.8. Produção da Farinha: Torrar a Farinha.

Por meio do movimento da figura 9, pode-se trabalhar as notas musical, objetivando conhecer a altura do som. Iniciando pelo Dó, relativo ao movimento baixo, e dó uma oitava acima o movimento alto.

Os alunos ficarão em lugares diferentes, com possibilidades de executar os movimentos. Um aluno realizará o movimento e demais responderão reproduzindo o som correspondente ao movimento. O professor utilizará flauta doce para conferir a altura, possibilitando também trabalhar os sons graves e sons agudos, seguindo com as notas ré, mi, fá e sol.



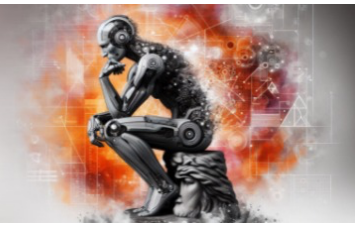
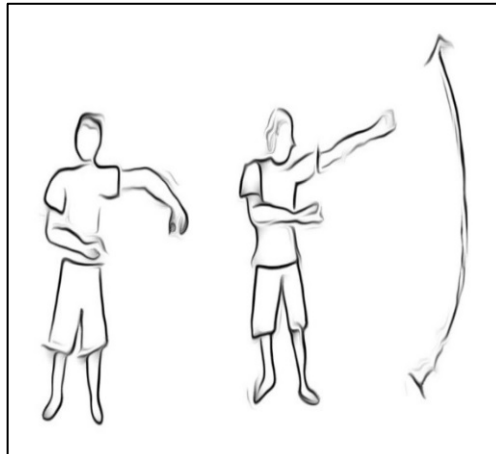


Figura 9 - Movimentos ascendentes e descendentes



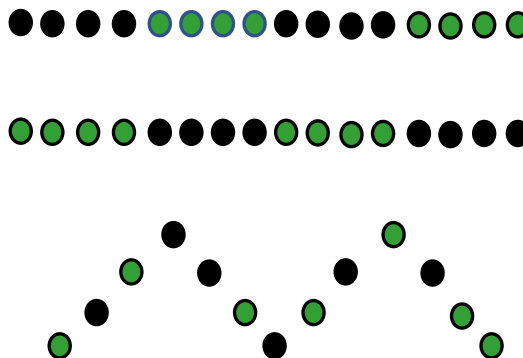
Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

2.1.2. Solfejo

2.1.2.1. Açaí

As sementes verdes e pretas podem ser trabalhadas no solfejo, sendo que as bolinhas pretas representam o som e as bolas verdes representam o silêncio. Com as bolinhas verdes também podem ser trabalhados os tempos e andamentos, bem como as escalas ascendentes e descendentes, figura 10.

Figura 10 - Introdução ao solfejo



Fonte: Próprio autor (2022)

2.1.2.2. Pesca - Som do Cardume de Peixes (bordo) solfejo

Para o desenvolvimento do solfejo na reprodução do cardume do peixe, os alunos trabalharão o conteúdo de duração do som correspondendo à imagem da figura 11. O professor colocará o desenho dos peixes em seus devidos tamanhos como na figura fixada no quadro, e por sua vez os alunos reproduzirão os sons por meio do corpo, conforme sua duração, obedecendo o tamanho da figura.

O professor preparará o ambiente de sala de aula, possibilitando aos alunos conhecerem a intensidade do som, pianíssimo, piano, forte e fortíssimo. Podem ser exploradas também as figuras musicais e suas divisões, obedecendo o tamanho dos peixes, do maior para o menor, explorando a semibreve, mínima, semínima e colcheia.



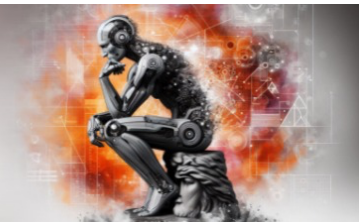
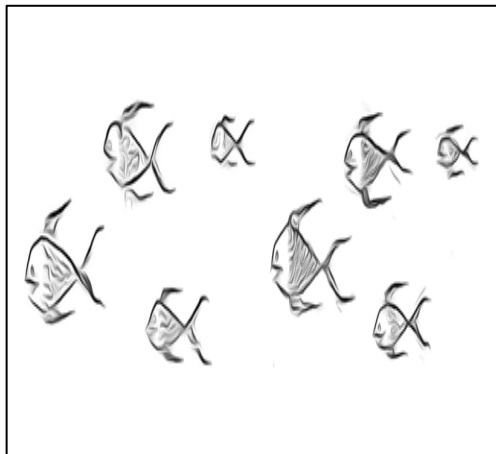


Figura 11 - Som do Cardume de peixes

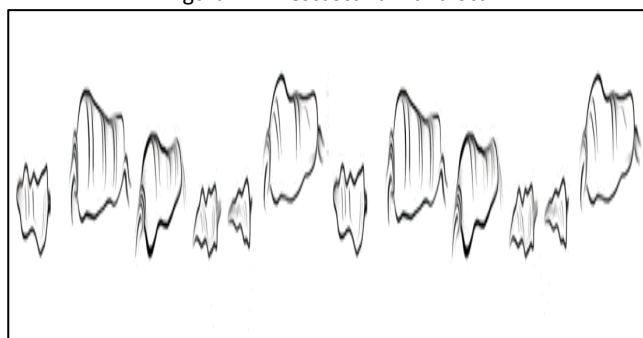


Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

2.1.2.3. Farinha

Para o desenvolvimento do solfejo foi trabalhada a cultura da farinha como um elemento conhecido do aluno, será trabalhada a intensidade do som através do tamanho da mandioca, sendo colocada no quadro a imagem representando os tamanhos: a pequena representando o som fraco, bate palma e a mandioca grande, o som forte, bate os pés, Figura 12.

Figura 12 - Descascar a mandioca



Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

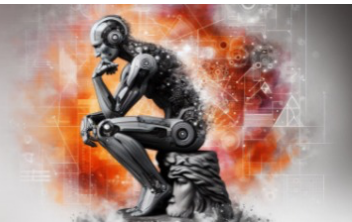
2.1.3. Improvisação

O momento de improvisação possibilita aos alunos vivenciarem o aprendizado estudado pela rítmica e solfejo. Relacionar o aprendizado com a cultura local é uma possibilidade profícua que os alunos terão para consolidar o ensino de música, tendo o açaí, a pesca e a farinha, elementos culturais conhecidos dos alunos. Para tanto, foram trabalhadas duas músicas, **Lenda do açaí**: Quarteto Allegbara e Gigi Furtado e **Casa de Farinha**: Ciranda do Recife. Por meio da **Lenda do açaí**, os alunos conhecerão a lenda do açaí, onde foram trabalhadas a pulsação e as células rítmicas. Acesso <..\..\áudio da música\Lenda do Açaí.m4a>

3. APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE MÚSICA

Todo conhecimento é fundamental para a vida do estudante, tanto para a vida prática como a vida acadêmica. No ensino de arte não é diferente, no entanto para um aprendizado prático é necessário que o desenvolvimento das atividades, sejam contextualizados com os elementos da música.





A música é vida é, movimento, uma vez que permite explorar todas as potencialidades por meio das práticas pedagógicas que levam o estudante a vivenciar tais experiências. Assim, discorre-se sobre atividades de pesquisa na Escola Estadual de tempo integral Presidente Costa e Silva. Para tanto, foi elaborado um cronograma das atividades que foram desenvolvidas em sala de aula no período de 21 de setembro a 16 de novembro de 2022 com 26 alunos matriculados na turma. Foram 08 (oito) aulas, onde buscou-se desenvolver o cerne do projeto da rítmica de Dalcroze entrelaçada na cultura Anoriense. Tais atividades possibilitou conhecer como a música pode ser trabalhada dentro de sala de aula, uma vez que pode contribuir como proposta pedagógica para o ensino de artes na escola de ensino médio de tempo integral. Na sequência apresenta-se uma série de exercícios práticos desenvolvidos em sala de aula, envolvendo a cultura do açaí, pesca e farinha.

3.1. EXERCÍCIOS ENTRELAÇADOS NA CULTURA DE ANORI

Apresenta-se um conjunto de atividades contextualizadas na prática, tendo como base a rítmica de Dalcroze. Nessa atividade foi dividido em dois momentos, conforme a figura 12, trabalhou-se o primeiro plano a exploração som grave e agudo, os alunos dispostos conheceram quatro notas da escala de dó natural, sendo o dó o movimento representa a nota grave e o fá a nota aguda. Essas notas foram acompanhadas pelo professor na flauta doce. Para demonstração de quatro tempos, sendo três tempos movimentos ascendentes e depois, 1 tempo movimento descendente. Três tempos sobe e um tempo desce, na subida inspira e na descida aspira, controlando o ar conforme o tempo.

Figura 12 - Exercícios de movimentos e tempo



Fonte: arquivo pessoal, nov. de 2022.

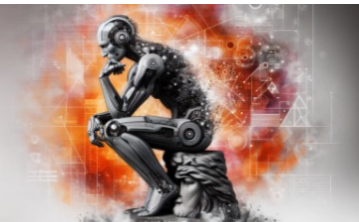
A aplicação dos conceitos musicais é relevante quando contextualizado com algo que o estudante vivencia, a cultura por sinal faz parte de seu meio, conhecem com propriedade esses elementos culturais, o açaí uma das culturas essenciais para sobrevivências dos anorienses, pais e estudantes que trabalham na colheita do açaí, seja apanhando ou em seu beneficiamento para ser distribuído no mercado, municipal, estadual e muitas das vezes até exportado.

Figura 13 - Exercícios de movimentos e tempo



Fonte: arquivo pessoal, nov. de 2022.





No terceiro momento os alunos caminharam ao som da flauta utilizando o som das notas tocadas na flauta utilizando os movimentos e andamento, lento e acelerado, contextualizando a forma de carregar a saca de açaí, como mostra da figura 14.

Figura 14 - Trilha das notas



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

Desta forma, foi colocado as notas musicais no piso da sala e tocado as notas ascendentes e descendentes, os alunos ao ouvir o som faziam os movimentos de carregar o açaí. A turma foi envolvida com a atividade. Quarto momento trabalhou-se a representação musical do processo de remar. Os alunos caminharam para frente e para traz explorando a propriedade do som quanto à intensidade e duração e silêncio. Na relação cultural a pesca é uma técnica que exige bastante concentração por parte dos envolvidos. Neste sentido, como mostra a figura, ao remar os estudantes fizeram silêncio de quatro tempos ao comando do professor para soltar a marchadeira, e para puxar faz-se barulho.

Figura 15 - Andamento



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

4. MÉTODO

Este trabalho foi estruturado no pensamento de autores como: Rodrigues (1979); MARIANI, Silvana (2011), entre outros, além de se ater à pedagogia de Émile Jaques – Dalcroze, por meio da rítmica, solfejo e improvisação.

Para tanto, foi elaborado um cronograma das atividades que foram desenvolvidas em sala de aula no período de 21 de setembro a 16 de novembro de 2022 com 26 alunos matriculados na turma do 3º ano 3. Realizada em uma turma com 26 alunos de 3º ano 3, ensino médio na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, Anori/Am no ano de 2021 a 2022, uma proposta pedagógica que abordou a pedagogia de Dalcroze nas aulas de música por meio da cultura do açaí, pesca e farinha.





No campo da metodologia, optou-se pela pesquisa-ação, por meio da abordagem quantitativa que permite o envolvimento de todos os participantes, inclusive o pesquisador, uma vez que Michel Thiollent (1986) postula que:

Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvida, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo. (THIOLLENT.1986, p. 15).

Neste sentido, a pesquisa que deu origem a este trabalho partiu das inquietudes como docente, preocupado com o ensino artes no ensino médio que leva a seguinte hipótese. Como os jovens finalistas do ensino médio estão saindo com sua formação em Arte?

Foi proposto o entrelaçamento da cultura do Açaí, da farinha e do peixe, ambos presentes no município, embasadas pela pedagogia de Dalcroze, obedecendo o cronograma de exercícios práticos da rítmica, solfejo e improvisação desenvolvidas no ambiente escolar.

Portanto, acredita-se que o ensino de música a partir da pedagogia de Dalcroze irá contribuir com o aprendizado em arte e, acima de tudo, proporcionar a vivência dos elementos de rítmica, solfejo e improvisação, sendo a temática relevante para o ensino de música no ensino médio, pois a educação musical por meio do corpo possibilita um conhecimento significativo sobre os conceitos musical e prática cotidiana do aluno. Desta forma, em sala de aula, os alunos participarão dos exercícios sobre rítmica, solfejo e improvisação. Tendo como proposta desenvolver por meio do corpo e seus movimentos conceitos que são fundamentais para o ensino e desenvolvimento da música.

5. RESULTADOS

O planejamento dos encontros se deu na organização das aulas que obedeceram à um cronograma de oito aulas, onde apresentou-se aos estudantes a temática da pesquisa a ser abordada, seguido de uma introdução sobre a rítmica e seus elementos, bem como a contextualização dos elementos culturais, o açaí, a pesca e a farinha.

1ª aula – Apresentar aos alunos a temática da pesquisa por meio da pedagogia de Dalcroze.

2ª aula – Estudar a Introdução rítmica, Elementos fundamentais do solfejo e improvisação.

3ª aula – Relacionar a rítmica com a cultura de Anori e os elementos culturais do açaí, pesca e farinha.

4ª aula – Desenvolver atividades propostas na cultura do açaí

5ª aula – Atividades culturais da pesca

6ª aula – Cultura da farinha

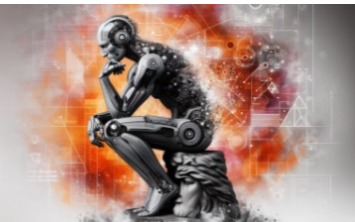
7ª aula – Oficinas de Produção de atividades rítmicas

8ª aula - Catalogação dos registros da pesquisa e apresentação das produções culturais.

Neste sentido, foi desenvolvido as atividades das três culturas anoriense, passando a entrelaçar tais conceitos com a pedagogia de Dalcrozeana por meio de oficinas e atividades rítmicas, no sentido de registrar as anuências e desenvolvimento da pesquisa e produções culturais desenvolvidas pelos estudantes em sala de aula.

Os encontros aconteceram nas aulas de artes no ambiente escolar, sempre no segundo tempo de aula, esse tempo contribuiu com o aprendizado, visto os tempos serem de uma hora, tínhamos bastante tempo para desenvolver tais atividades, envolvendo os alunos, ficavam bem à vontade para desenvolver as aulas, pois as dinâmicas eram diferentes todos os encontros.





A organização em sala de aula se deu na mudança da rotina, as carteiras foram retiradas, dando lugar à um círculo, permitindo que todos pudessem ver uns aos outros. Desta forma, cada encontro era esperado e comentado pelos estudantes, mesmo após as aulas, era possível ver os estudantes desenvolvendo conceitos aprendidos na aula, batendo palmas, andando gesticulando, pois que cada estudante tem seu gosto pela arte.

Desta forma, através das atividades desenvolvidas foram possíveis verificar a aprendizagem dos estudantes por meio da relação deles com a temática na articulação do conhecimento musical cultura, numa relação próxima da cultura que conhecem, tornando-se um aprendizado significativo.

Assim, como professor de artes desses alunos durante três anos, tendo acompanhado desde o primeiro ano no ensino médio, as dificuldades foram voltadas para o desenvolvimento e relação da cultura com a pedagogia de Dalcroze, uma vez que o pedagogo era desconhecido, no entanto, com aplicação das atividades foi possível fazer com que essas dificuldades fossem sanadas, servindo como um conhecimento fundamental para o ensino da música.

A interação e envolvimento dos alunos é indispensável no processo de aprendizado musical, pois a interação com os alunos com a temática com a sala tornou os estudantes mais participantes e ativos e atentos aos comandos do professor, interagindo com todos os elementos culturais, e da rítmica.

O aprendizado é fundamental na vida do estudante, principalmente quando se trata da educação musical, tendo em vista a formação em música, momento em que trabalha a teoria e a prática, o ensino de música possibilitou, conhecer a aplicabilidade dos métodos ativos por meio da cultura.

Portanto, verificou-se a aceitação dos alunos e gosto pela arte, bem como essa é possível por meio da música trabalhar conceitos fundamentais de uma pedagogia que pode servir como proposta de ensino de artes nas escolas estaduais do município de Anori.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

A educação musical é fundamental para a vida do aluno, principalmente para os que estão concluindo o ensino médio. Neste sentido, a pesquisa direciona e possibilita o estudante conhecer mais profundamente os conceitos musical, bem como a participação em atividades propostas pela pedagogia do educador musical Jaques – Dalcroze, explorando os movimentos e conceitos fundamentais da rítmica, solfejo e improvisação.

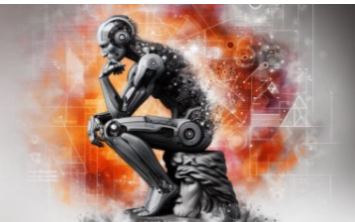
Levar esses conhecimentos para os alunos residentes na cidade de Anori traz novas concepções pedagógicas que podem ser incorporadas na proposta pedagógica da escola para a educação musical, uma vez que a artes fazem parte do cotidiano do aluno, despertando-o para uma vivência por meio do corpo e da cultura local e demais representações culturais presentes, das quais o aluno está envolvido diretamente.

Torna-se uma necessidade do ponto de vista do ensino musical que o professor tenha consciência e sensibilidade quanto à importância de sua função enquanto sujeito na sociedade, pois prepara seus alunos para o mercado de trabalho e para a vida.

Em suma, destaca-se a importância do projeto e de sua temática, para o envolvimento dos alunos em sala de aula e o contato com a pedagogia de Dalcroze e as possíveis possibilidades que a pedagogia oferece para o professor por meio da educação musical, na criação de propostas pedagógicas vivenciadas por meio da rítmica, do solfejo e da improvisação.

Pensar em educação musical torna-se uma busca inesgotável, pois exige do pesquisador um profundo conhecimento na área, ressignificando os conceitos e mudanças que o campo da Arte vem sofrendo ao longo dos anos, uma vez que a Arte está presente desde os tempos mais remotos da civilização humana,





seja em representações visuais, musical ou demais formas de manifestações culturais, sobrevivendo e se entrelaçando na cultura social dos povos.

O professor de Artes, portanto, deve ter a necessidade de aprimorar seus conhecimentos de modo contínuo, pois, com o passar do tempo, as metodologias, a sociedade e o mundo vão mudando. O aprimoramento do docente capacita-o e qualifica-o para uma atuação objetiva e eficaz dentro da sala de aula, garantindo segurança para o professor ensinar os fundamentos e conhecimentos diversificados, a fim de adequar as pedagogias musical aos alunos.

Portanto, a presente pesquisa trouxe uma concepção diferenciada a partir do método de Dalcroze, por meio da rítmica, solfejo e improvisação, principalmente levando em consideração a valorização da cultura local e seu entrelaçamento com a educação musical, defendida por Dalcroze.

Assim, a presente proposta pedagógica contribuirá de forma significativa com a educação em artes no município, com possibilidade de ser desenvolvida através projeto político pedagógico da escola. Quando o professor tem consciência e sensibilidade da importância de sua função enquanto sujeito na sociedade, prepara seus alunos para o mercado de trabalho e para a vida. Minha recompensa desse trabalho e de toda minha trajetória é quando vejo os sonhos dos meus alunos sendo realizados.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em< <http://www.educacao.gov.br/>> Acesso: em 12 de julho de 2022.

MARIANI, Silvana. **Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento**. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, p. 25-54, 2011.

RODRIGUES, Iramar. **Curso de Rítmica Dalcroze: uma educação por e para a música**. [mimeo]. Uberlândia: Associação Pró-Música de Uberlândia, [s.d.]. WAX, Edith. *Dalcroze Dimensions*. Tradução: Clises Marie Mulatti. New York: Mostly Movement Ltd., 1979.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1986.

